

Relatório sobre o Desenvolvimento Humano de 2002

Desigualdade entre géneros mantém-se

Há ainda um longo caminho a percorrer para acabar com a desigualdade entre homens e mulheres. Na política, apenas 14% dos lugares parlamentares ao nível mundial são ocupados por elas. Isto significa que a participação feminina na tomada de decisões políticas é bastante reduzida (ver ranking). Mas não é apenas a cadeira do poder que foge delas. Quando se fala em economia pode ver-se que a percentagem de mulheres que ocupam cargos de direcção em instituições financeiras internacionais deixa mesmo muito a desejar. No Fundo Monetário Internacional (FMI) não há nenhuma directora, enquanto que no Banco Mundial (BM) apenas 8% dos cargos directivos são ocupados por mulheres. Estes são os números do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2002, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

As mulheres e o poder

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) mediu o grau de participação das mulheres na tomada de decisões políticas e económicas. Dos 173 países que figuram no Relatório sobre o Desenvolvimento Humano (RDH) de 2002 apenas 66 figuram neste ranking. Dessa lista mostramos os 20 primeiros e os 20 últimos.

Os 20 países com maior índice de participação feminina

- 1 – Noruega
- 2 – Islândia
- 3 - Suécia
- 4 – Dinamarca
- 5 – Finlândia
- 6 – Holanda
- 7 – Canadá
- 8 - Alemanha
- 9 - Nova Zelândia
- 10 – Austrália
- 11 - Estados Unidos
- 12- Áustria
- 13 - Suíça
- 14 – Bélgica
- 15 - Espanha
- 16 – Reino Unido
- 17 – Irlanda
- 18 – Barbados
- 19 – Bahamas
- 20 – Portugal

Os 20 países com menor índice de participação feminina

- 47 – Lituânia
- 48 - Panamá
- 49 - Chile
- 50 - Tailândia
- 51 – República da Moldávia
- 52 – El Salvador
- 53 – Federação Russa
- 54 - Roménia
- 55 - Bolívia
- 56 – Venezuela
- 57 - Ucrânia
- 58 - Maurícia
- 59 - Paraguai

60 - Honduras
61 - Coreia do Sul
62 - Maldivas
63 - Turquia
64 - Sri Lanka
65 - Egipto
66 - Bangladesh